

Ana Cláudia Alves Reis  
Débora Pinto Severino  
Gabriela Alves Dorella  
Pollyanna Ruchido Dias  
Leonardo Ribeiro Soares  
Paula Adriana Santiago

**A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE APOIO À  
CONTABILIDADE, NOS PROCESSOS DECISÓRIOS DAS  
ORGANIZAÇÕES**

Relatório apresentado às disciplinas:  
Administração Geral, Contabilidade Básica,  
Direito do Trabalho e Legislação  
Previdenciária, Estatística I, Filosofia I e  
Macroeconomia do 2º Período do Curso de  
Ciências Contábeis do turno da Manhã do  
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais  
da PUC Minas BH.

Professores:  
Ângela Cupertino  
João Virgílio Costa  
Marcelo Caetano  
Maria Beatriz Cardoso  
Rosângela Miranda  
Tânia Corrêa Carl

Belo Horizonte  
17 maio 2007

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	03
2	DESENVOLVIMENTO.....	05
2.1	A evolução da contabilidade e a informática.....	05
2.2	Apresentação da empresa.....	09
2.3	O software.....	13
2.3.1	<i>Master folha</i> .....	14
2.3.2	<i>Master fiscal/tributos</i> .....	16
2.3.3	<i>Master contábil</i> .....	17
2.4	O profissional contábil, a legislação e a ética .....	18
2.5	Os aspectos econômicos .....	19
2.5.1	<i>Política monetária</i> .....	21
2.5.2	<i>Política fiscal</i> .....	22
2.5.3	<i>Política cambial</i> .....	24
2.6	Gestão empresarial.....	26
2.7	A estatística como ferramenta de apoio.....	27
3	CONCLUSÃO.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38
	ANEXOS.....	41
	ANEXO A - Levantamento estatístico realizado na empresa...	41
	ANEXO B - Balanço Patrimonial da Empresa .....	42
	ANEXO C - Demonstração do Resultado do Exercício .....	44
	ANEXO D - Banco de dados coletado na empresa .....	46

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade surgiu para tornar mais fácil o controle da quantidade de bens que cada indivíduo possuía. Ao longo da história, esta ciência veio passando por constantes processos de evolução se tornando cada vez mais importante dentro das estruturas econômicas das organizações, como principal forma de se controlar todo o patrimônio de uma entidade, patrimônio este considerado como objeto de estudo da contabilidade.

A contabilidade, atualmente, não se limita mais ao simples processo de escrituração, ela se refere a um grandioso e poderoso sistema de gerenciamento de informações capaz de atender as necessidades informacionais de seus usuários, no que diz respeito a organização e ao processo decisório presente dentro de cada uma delas.

Paralelamente à contabilidade, as ferramentas de apoio a essa ciência também vieram passando por um longo processo evolutivo ao longo da história, principalmente nas últimas décadas com o advento dos sistemas computadorizados que facilitaram em muito o trabalho dos profissionais contabilistas. Isso possibilitou o aumento da velocidade das escriturações contábeis, facilitando a correção de erros cometidos, muitas vezes acusados pelo próprio sistema, e principalmente a otimização do tempo do profissional, isto é, o profissional passou a se dedicar mais tempo à análise e interpretação de relatórios, podendo assim fornecer informações mais precisas aos administradores, executivos e demais usuários da contabilidade.

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise dos benefícios e avanços trazidos pelos sistemas (softwares) à contabilidade, demonstrando a evolução do processo contábil desde seu surgimento até os dias atuais. Outro ponto abordado é o de que a contabilidade não caminha de forma independente e isolada das demais áreas do conhecimento, sofrendo influências

de situações política, econômicas e sociais do ambiente que a rodeia.

Procurando demonstrar de forma clara como está o nível atual de desenvolvimento da contabilidade e como as mudanças que ocorrem no exterior da organização têm reflexos nítidos em seu funcionamento, foi realizado o estudo de um caso prático, isto é, foi tomada uma empresa em particular como objeto de estudo da equipe, que deveria investigar como é o processo contábil da empresa (interno ou externo), quais os sistemas por ela utilizados, quais os benefícios trazidos por tais sistemas à organização e por último procurar a relação e as influências dentro da organização causadas pelas políticas governamentais, quais as obrigações impostas à empresa e ao profissional pela legislação atualmente vigente no país.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A evolução da Contabilidade e a informática**

A história da Contabilidade é tão antiga quanto a história da civilização, surgiu há aproximadamente 5.000 anos a.C, porém só veio a ser reconhecida como ciência em 1836 na França (SÁ, 2004).

A visão do contador sobre os processos contábeis, anterior ao reconhecimento da Contabilidade como ciência, era predominantemente empírica.

O destaque da contabilidade como forma eficiente e confiável de se controlar o patrimônio, hoje objeto da Contabilidade, se deu com a divulgação do método das partidas dobradas pelo Frei Luca Pacioli no século XV. A obra de Pacioli não só sistematizou a forma de escrituração contábil como abriu caminho para estudos de outros autores sobre a Contabilidade. Sua teoria também propiciou o nascimento da Escola Italiana de Contabilidade que dominou o cenário mundial até o início do século XX, período este que ocorreu a ascensão da Escola Americana de Contabilidade.

Durante muito tempo, a evolução da Contabilidade caminhou a passos lentos, devido à dificuldade de se coletar todos os registros necessários, os mesmos eram feitos de maneira bem rudimentar como, por exemplo, em peças de argila. Outro aspecto que dificultou sua evolução foi a época da troca simples de uma mercadoria por outra (escambo), não havendo um denominador único (moeda) para contabilização.

A invenção do papiro (papel) e do cálamo (pena de escrever), pelos egípcios na Antigüidade, foram um dos grandes avanços conseguidos no campo contábil, facilitando a realização dos registros (FIGUEIREDO).

Todas as operações contábeis (registros) eram realizadas manualmente em uma série de livros, por isso o contador era conhecido com o codnome de guarda-livros. Aos poucos, foram

surgindo máquinas de escrever e de calcular que deram mais agilidade aos processos contábeis.

O trabalho do contador era moroso e exigia dedicação de todo o seu tempo com escriturações de diários, livros razão e cálculos de impostos, ficando assim excluído do processo de tomada de decisão das empresas. O seu papel na organização se resumia apenas a produzir guias de impostos a serem pagas.

O crescimento e o aperfeiçoamento da Contabilidade foram gerados por conseqüências naturais ao longo da história. Houve, cada vez mais, a necessidade de se processar mais quantidades de informações em menor tempo. Com o advento do capitalismo os registros tornaram-se mais complexos, pois o processo de produção da sociedade capitalista gerou acumulação de capital (ouro, moeda), alterando as relações de trabalho, onde o trabalho escravo deu lugar ao trabalho assalariado (ZANLUCA).

Posteriormente, já em 1946, a invenção do computador (ENIAC) acelerou o processo de informatização e o desenvolvimento das indústrias ligadas ao setor (TÉRCIO, 2006, p. 359-360).

O ENIAC pesava 30 toneladas, usava cartões perfurados para armazenar dados (seria o que agora são os disquetes) e era composto por centenas de válvulas eletrônicas. Era uma máquina grande e consumia bastante energia, o que resultava em um custo operacional muito alto (AS INVENÇÕES que mudaram o mundo e sobreviveram ao tempo, 2004).

Hoje, a arquitetura dos computadores é completamente diferente. Ao contrário do sistema de válvulas eletrônicas, usa-se o sistema numérico binário. Eles diminuíram de tamanho e passaram a consumir menos energia. Sua arquitetura é formada por uma unidade que centraliza o processamento da máquina (CPU) e outra unidade que armazena os programas (as funções a serem realizadas), ou seja, a unidade de memória (A HISTÓRIA do computador).

A atual economia globalizada tem como fator fundamental para sua existência a revolução dos meios de transporte e comunicação, ocorrida na segunda metade do século XX, onde o setor mais importante dessa revolução é a indústria da informática, com o surgimento dos programas de computadores (softwares) e o avanço na técnica de armazenamento e processamento de informações (TÉRCIO, 2006, p. 288-289).

Uma das principais vantagens da utilização de tecnologia nos processos contábeis está no ganho de tempo conseguido. Dessa forma, os contadores não perdem muito tempo naqueles enormes e exaustivos cálculos e escriturações, tendo mais tempo para trabalhar na análise de dados, o que garante maior precisão e clareza nas informações fornecidas aos usuários que, por sua vez, estarão mais informados para tomar a decisão correta (SANTOS).

A inclusão da informática otimizou o tempo do contador, o que possibilitou uma significativa valorização de sua profissão, passando a ter disponibilidade para o exercício da mesma. Ele saiu de trás das mesas com inúmeras pilhas de papéis que o encobria para participar ativamente do processo de gestão das empresas.

A partir da década de 80, os preços dos computadores começaram a se popularizar. A princípio, os contadores contavam com o auxílio de programas de computador como Word e Excel. Pouco mais tarde, esses programas tornaram-se limitados para a realização do seu trabalho. A necessidade de programas específicos e mais complexos foi demandada nesse momento.

Inúmeros softwares foram desenvolvidos para facilitar e atender à necessidade gerada pela Contabilidade. Alguns softwares são mais específicos e modelados de acordo com o perfil da empresa, como exemplo temos: o RM e o SAP, utilizados por empresas como USIMINAS, CEMIG e ACESITA. Encontramos também aqueles que possuem um padrão fixo, sendo a

empresa que se adapta ao sistema, como exemplo temos: MASTERMAQ, NASAJON etc.

Os programas contábeis simplificaram a execução de tarefas repetitivas (rotineiras), reduzindo a quantidade de erros, de modo a propiciar facilidade, rapidez e mais segurança nos processos. As informações são registradas no sistema uma única vez e por meio deste é possível integrar todos os dados advindos dos diversos setores da empresa. Além desse controle contábil permanente de todas as informações como o controle de pessoal, folha de pagamento, controle de estoque, os softwares permitiram ao contador levantar a qualquer momento relatórios financeiros e patrimoniais, meio pelo qual ele poderá fornecer informações importantes para o processo decisório das organizações, dando assim ênfase aos objetivos da Contabilidade.

Os avanços tecnológicos gerados pela globalização iniciaram um processo de metamorfose na Contabilidade e no perfil do contador. As constantes mudanças das tendências do mundo exigem que ocorra uma adaptação, principalmente, por parte de profissionais dessa área. Dessa forma, a Contabilidade, como ciência social, deve contribuir e dar suporte para o controle gerencial das entidades, tentando garantir a sustentabilidade destas no atual mercado competitivo (SANTOS).

Diante desse mercado competitivo e informatizado, o contador desempenha uma série de funções que o torna crucial dentro das instituições.

Para garantir o equilíbrio e um bom funcionamento das organizações são necessários trabalhos correlatos entre contadores e administradores, porém para eficiência e eficácia dos mesmos é preciso respeitar as legislações, observar os aspectos macroeconômicos e, sobretudo praticá-los com ética.

Ao longo do trabalho será focado, especificamente, o



software da Mastermaq, bem como os meios que influenciam e são tomados como base para o processo de tomada de decisão.

## **2.2 Apresentação da empresa**

A pesquisa de campo foi realizada na empresa Mercantil Máquinas e Equipamentos LTDA., que tem como objeto social a comercialização de equipamentos de jardinagem, implementos agrícolas e a manutenção dos mesmos.

É uma empresa consideravelmente pequena, visto que seu capital social é de aproximadamente R\$ 15.000,00. Possui apenas dois sócios, sendo o sócio majoritário o próprio contador da empresa e o sócio minoritário o gerente de vendas. O quadro de empregados atende de forma satisfatória a prestação de serviços da empresa. O pagamento dos empregados é feito a partir de um salário base mais vantagens, comissões (no caso de vendedores) e horas extras.

A empresa, inicialmente filiada a outra, se tornou independente no ano de 2005. Hoje, sua Contabilidade é interna e utiliza-se o sistema da Mastermaq informática para a escrituração contábil, pagamentos/recolhimentos de impostos/encargos e declarações ao fisco. Os programas da linha MASTERMAQ estão sendo utilizados de forma isolada, ou seja, por módulos, possuindo apenas o Master contábil, Máster folha e Master fiscal. A empresa está passando por um processo de integração do programa que permitirá ainda mais a diminuição do tempo de escriturações.

O controle de estoque é permanente, sendo o método utilizado o MPD (Média Ponderada Móvel). Entende-se como controle de estoque permanente o controle de qualquer movimentação ocorrida nos estoques, ou seja, a cada venda a empresa controla cada item de estoque negociado e a MPM é um dos métodos para essa avaliação. Neste método há uma fusão das quantidades monetárias decorrentes de novas compras com o

custo total do que existia em estoque antes da compra (CUPPERTINO, 2007).

Exemplo:

- Quantidade existente no estoque: 30 unidades a R\$ 100,00 cada; total igual a R\$ 3.000,00;
- Compra realizada: 20 unidades a R\$ 80,00 cada; total igual a R\$ 1.600,00;
- Tira-se a média da seguinte maneira: total em R\$ de mercadorias 4.600,00 (3.000+1.600) dividido pela quantidade de mercadorias 50 (30+20); total igual a R\$4.600, com 50 mercadorias a R\$ 92,00 cada.

O IR (Imposto de Renda) da empresa é calculado com base no lucro real. A legislação é que determina as formalidades e requisitos para que uma empresa tenha seu IR calculado sobre o lucro real.

Segundo a legislação fiscal, citada por Iudícibus e Marion (2004, p. 284)

lucro real é o lucro líquido do exercício ajustado pelas adições, exclusões ou compensações prescritas ou autorizadas pela legislação tributária. Logo, a alíquota do imposto não incide sobre o lucro líquido do exercício, mas sobre o lucro real.

As adições são incluídas ao lucro antes do imposto de renda, aumentando o lucro real como, por exemplo, doações que as empresas fazem e que não são fiscalmente dedutíveis. As exclusões são reduções feitas no lucro antes do imposto de renda. A legislação permite que valores sejam excluídos do lucro antes do IR como incentivo fiscal. Já as compensações ocorrem quando há um prejuízo fiscal (o lucro real é negativo). O prejuízo fiscal pode ser usado no exercício seguinte para compensar lucros reais futuros.

O LALUR (livro de apuração do lucro real) é o livro determinado pela legislação tributária para utilização pelas empresas que são tributadas com base no lucro real. Deve

constar nele o cálculo do lucro real e prejuízo fiscal se houver (IUDÍCIBUS, MARION, 2004, p. 283-293).

As tributações que atingem a empresa são basicamente as seguintes:

- ICMS: Imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicações, de competência dos Estados e do Distrito Federal. Na compra de mercadorias o ICMS pago por quem a adquiriu não deve ser incluído no seu custo e sim contabilizado na conta ICMS a recuperar. Já na venda, quando ocorrida, a empresa também deverá cobrar o ICMS e recolhe-lo, para depois confrontá-lo com o ICMS a recupera. Se o saldo do ICMS a recolher for maior que o saldo do ICMS a recuperar este deverá ser pago ao Estado. Ocorrendo o contrário, o saldo será aproveitado no próximo mês;
- PIS: (Programa de Integração Social) é uma taxa recolhida pelo Governo que visa proporcionar a participação dos trabalhadores nos lucros da empresa, na forma de poupança individual. A alíquota do PIS incide sobre a soma das receitas de vendas que entram no cálculo da receita operacional bruta (receita de vendas e/ou receita de serviços), porém há algumas exceções, como entidades sem fins lucrativos, que calculam o PIS com uma taxa que incide sobre a folha de pagamento;
- COFINS: (Contribuição para Financiamento da Seguridade). As empresas contribuem com a Cofins, que é ônus delas. A Cofins foi criada pelo Governo Federal com a finalidade de arrecadar recursos para aplicações na área social. As empresas têm como base de cálculo para a Cofins a receita operacional bruta deduzida o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), vendas canceladas, devolvidas e os descontos concedidos;
- CSSLL: Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido;

- CPMF: Contribuição Permanente sobre Movimentação Financeira; é um imposto pago sobre qualquer tipo de movimentação financeira (IUDÍCIBUS, MARION, 2004, P. 99-106).

Além desses, há o Imposto de Renda já citado acima e as contribuições sociais (FGTS E INSS). São elas:

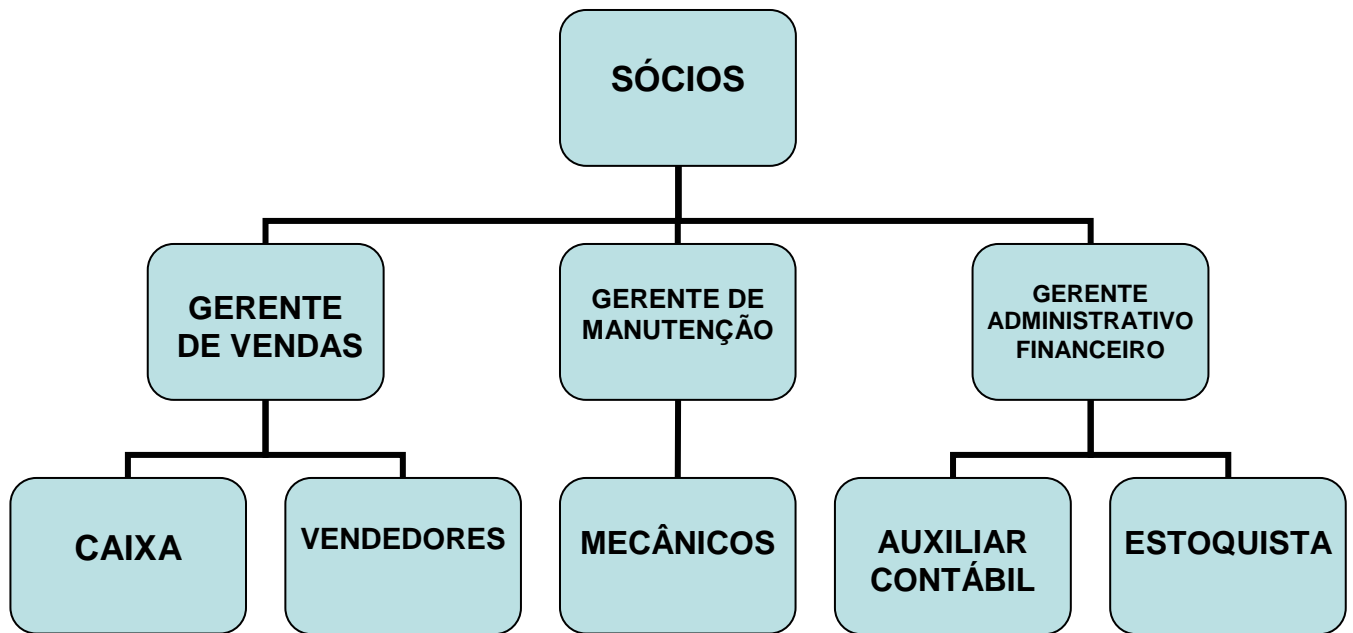
- INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social): o INSS é uma contribuição paga ao Governo pelo empregado e pelo empregador. As empresas têm a responsabilidade de recolher esta contribuição dos empregados, descontando 8% do salário na folha de pagamento do trabalhador. O cálculo do encargo da empresa para com o INSS tem como base os salários pagos aos empregados (alíquota de 12%). Parte dos encargos sociais que são ônus da empresa acabam sendo ressarcidos pelo Governo. São exemplos o salário-família, salário-maternidade e auxílio-natalidade, que são pagos pela empresa aos empregados (quando houver direito), porém se deduz essas remunerações no valor a ser pago ao INSS;
- FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço): é um encargo social de responsabilidade apenas da empresa, calculado com base nos salários dos empregados e recolhido ao Governo no mês seguinte (IUDÍCIBUS, MARION, 2004, p. 164-168).

Não se constatou na empresa nenhum tipo de mão-de-obra terceirizada, ao contrário do que acontece na maioria das instituições brasileiras atualmente, visando redução de custos.

Na sociedade atual, verifica-se diversos problemas no campo do Direito do Trabalho quanto a esta prática de terceirização, como: contratação sem carteira; redução dos postos de trabalho; redução de remunerações e benefícios; redução fraudulenta de custos (demissão do trabalhador e sua recontração como terceiro). A contratação de mão-de-obra por

empresa de terceira interposta é ilegal, com exceção do trabalho temporário. A prestadora de serviços a terceiros é quem paga os salários e recolhem as contribuições previdenciárias e do FGTS dos empregados, porém a empresa tomadora do serviço é solidariamente responsável pelas obrigações (COSTA, 2007).

O organograma da empresa é apresentado da seguinte forma:



Com base na estrutura da empresa pode-se dizer que o processo decisório da empresa é bem rápido.

### 2.3 O software

Devido ao grande avanço tecnológico atual é possível encontrar no mercado diferentes tipos e linhas de softwares destinados a auxiliar no controle contábil e administrativo das empresas. Estes programas, de forma geral, permitem que os usuários tenham uma visão homogênea das informações, isto é, o acesso a tais informações torna-se mais fácil, rápido e confiável, além de permitir uma descentralização na gestão das empresas.

Na empresa analisada os softwares utilizados no gerenciamento de informações pertencem a linha de programas da Mastermaq Informática. Estes softwares podem ser utilizados de forma isolada ou integrada. A empresa visitada está utilizando-os temporariamente de forma isolada, já que estão passando por um processo de integração dos seus sistemas, a fim de diminuir o número de lançamentos feitos nos programas.

Depois de integrados, estes programas por meio de importação de informações alimentar-se-ão mutuamente, em outras palavras, antes era preciso fazer todos os lançamentos em cada um dos programas isoladamente e com a integração os lançamentos podem ser efetuados uma única vez e utilizados em diferentes programas. Assim, são eliminadas as atividades massantes e repetitivas, permitindo ao contador dedicar mais tempo à análise e ao processo administrativo.

### **2.3.1 Master Folha**

O Master Folha gerencia as informações de caráter pessoal das empresas. É nele que são processados todos os dados referentes a folha de pagamento, rescisão contratual, guias de INSS (chamada de GPS), etc.

Para que o usuário possa utilizar o programa é preciso que ele cadastre no sistema todos os seus funcionários, incluindo todos os eventos que vão incidir sobre sua folha de pagamento. Dessa forma, no momento da geração da folha os eventos vão ser automaticamente incluídos. Na empresa visitada o sistema é utilizado dessa maneira, acrescenta-se, durante a geração da folha, somente o valor das comissões e a quantidade de horas extras trabalhadas, que serão calculadas automaticamente pelo programa.

No programa existem algumas tabelas utilizadas para calcular o IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte), PIS, COFINS, FGTS, entre outros, que o usuário precisa atualizar

sempre que as alíquotas referentes a estes tributos são reajustadas, pois é nestas tabelas que o sistema vai buscar os dados para calcular os valores que serão impressos nas guias. Após a atualização destas tabelas o usuário poderá dar início ao movimento do mês, gerando a folha de pagamento dos funcionários. Se o cadastro do funcionário estiver completo, inclusive com os eventos a serem registrados, a geração da folha é feita de forma rápida, pois os eventos aparecerão automaticamente, assim o usuário somente encerrará o movimento e imprimirá a guia do INSS que também é gerada.

Como foi falado, no Master Folha são realizadas todas as tarefas de natureza pessoal, portanto é também no Folha que são registrados e gerados os dados dos funcionários que são desligados da empresa. Quando acontece uma demissão, seu aviso prévio e sua rescisão contratual são gerados neste programa, sendo também gerada a guia da multa rescisória da Caixa Econômica Federal.

Existem também algumas obrigações acessórias que o contador precisa atender, estas são realizadas em programas específicos disponibilizados pelo Governo. Dentre as obrigações que envolvem o departamento de pessoal, podemos destacar a consolidação dos dados cadastrais e financeiros da empresa e de seus trabalhadores feitas por meio do SEFIP, que é um aplicativo desenvolvido pela Caixa Econômica Federal para que o contador, representando o empregador, envie para a Caixa esses dados e, assim seja gerada a guia para o pagamento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS); outros programas específicos disponibilizados pelo Governo são: CAGED, programa onde são relacionados todos os empregados admitidos e demitidos durante o mês; RAIS, onde o Governo coleta dados (anualmente) de natureza social sobre os empregados, a fim de controlar os registros do FGTS, atender as necessidades dos sistemas previdenciários, entre outras; DIRF, onde o contador declara para a Receita Federal o valor

do imposto de renda retido na fonte dos rendimentos pagos ou creditados durante o ano, o IRRF incide sobre a folha de pagamento de funcionários, autônomos, sócios, férias, rescisão contratual.

Através do Master Folha é possível transportar todas as informações para dentro destes aplicativos do Governo, pois todas as informações requisitadas já constam no cadastro do sistema, desse modo o contador não terá necessidade de levantar os dados e digitá-los novamente dentro destes programas.

Além dessa integração externa, os programas permitem uma integração interna. Depois de gerada a folha de pagamento e as guias dos impostos, os dados são transportados direto para o Master Contábil que provisionará essas despesas.

### **2.3.2 Master Fiscal/Tributos**

Dentro dos programas da linha contábil da Mastermaq temos também o Master Fiscal e o Master Tributos, que são aplicativos diferentes, mas que trabalham por meio de uma integração.

No Master Fiscal são realizados todos os registros das notas fiscais de entrada e de saída referentes as compras e vendas de mercadorias, serviços prestados e tomados, alimentando o Master tributos com o valor do faturamento e também com o valor das guias de retenções, por exemplo. O Master tributos recebe os valores que são transportados do Fiscal e gera guias de impostos que serão recolhidos pelo Governo.

O Master Tributos funciona como um editor de guias de taxas a serem pagas. Ele emite desde o honorário do contador a Guia do DARF Simples, por exemplo. Esses valores são transportados para o Master Contábil, onde ocorre o provisionamento dessa despesa.



Assim como o Master Folha, o Máster Fiscal importa informações para alguns aplicativos, tanto da Prefeitura como da Receita Federal, como o SINTEGRA, sistema integrado de informações sobre operações interestaduais com mercadorias e serviços, DAPI, que é uma declaração de apuração e informação do ICMS que deve ser entregue mensalmente, VAF/DAMEF, DCTF, Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais, DACON, Demonstrativo de apuração de contribuições sociais, entre outros, otimizando assim mais uma vez o tempo do contador.

As informações fiscais são transmitidas para o Master Contábil e este efetua o registro do valor das entradas e saídas de mercadorias nas devidas contas. No momento de ocorrência de uma compra, já é registrado, se for uma compra a vista, um crédito no caixa ou bancos e um débito em mercadorias, caso seja uma compra a prazo será registrado automaticamente um crédito para o respectivo fornecedor, pois o programa possui um sistema de cadastro de fornecedores e clientes, e por fim um débito em mercadorias.

### **2.3.3 Master Contábil**

No Master Contábil são registradas as operações financeiras da empresa que são classificadas em um plano de contas, onde cada conta recebe um código específico e uma discriminação de débito e crédito.

Neste programa são emitidos todos os relatórios referentes ao setor contábil da empresa. Livros como o Razão, Diário, Balancete de Verificação, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício são impressos através deste programa. A contabilidade em si é feita dentro deste programa com os demais programas funcionando como auxiliares.

É importante ressaltar que quando são feitos os lançamentos contábeis no programa como, por exemplo, compras e vendas, o sistema grava esses lançamentos e automaticamente

seus dados já são encaminhados para o Diário e para o livro Razão (detalhamento de todas as movimentações). Quanto às guias de impostos que são geradas, são feitas as devidas movimentações bancárias para pagamento via internet, agilizando mais uma vez a execução das tarefas.

#### **2.4 O profissional contábil, a legislação e a ética**

É incontável o número de informações transmitidas e processadas dentro de uma organização. Para controlá-las são criados núcleos de gerenciamento responsáveis pelas informações relativas a determinado setor, estes que, por sua vez, vão coletar todos os dados provenientes de sua área e transmiti-los ao setor contábil. Dessa maneira, os departamentos alimentam o setor contábil com essas informações para posteriormente serem contabilizadas, apurando resultados, gerando relatórios e balanços patrimoniais.

As informações controladas pelo setor contábil influenciam diretamente nos processos de tomada de decisão das empresas, que conseqüentemente irão interferir nos seus resultados.

É perceptível que os contadores lidam com grandes responsabilidades, tendo de saber administrá-las de forma correta, ou melhor, de forma ética para que seja alcançada uma boa prática contábil.

Um bom trabalho por parte do contador também requer a execução de atividades dentro das regras e condutas éticas pelas empresas, ou seja, é preciso que sejam passadas informações verdadeiras tanto do administrador para o contador, quanto do contador para a empresa.

A ética é um conjunto de princípios ou regras que guiam a conduta humana. Ela orienta as pessoas sobre o que é bom e correto, visando o bem comum. Os valores éticos seguidos refletem o que somos verdadeiramente e que tipo de grupo fazemos parte.

Segundo Martins e Leal (2004)

para que seja ético no trabalho é preciso antes de tudo ser honesto em qualquer situação, nunca fazer algo que não possa assumir em público, ser humilde, tolerante e flexível.

De acordo com o novo Código Civil, o contador, com ou sem seu consentimento, responde civil, pessoal e solidariamente perante a pessoa jurídica e a terceiros, inclusive com seu patrimônio pessoal, além de pagar indenização caso se comprove fraude contábil, podendo até mesmo perder seu registro no CRC (Conselho Regional de Contabilidade), (FORTES).

Para tanto, o profissional contábil na apresentação dos relatórios e balanços devem informar o verdadeiro retrato das entidades, ou seja, com informações não fraudulentas, pois essas informações adulteradas podem trazer conseqüências (problemas) tanto para ele, quanto para a empresa (afetar resultados; avaliação equívoca da situação econômica).

Diante disso, o contador deve ter consciência da responsabilidade a qual foi incumbido e realizar suas tarefas com a observância das normas de sua profissão como os princípios contábeis e das legislações Previdenciária, Trabalhista, Tributária, dentre outras.

## **2.5 Os aspectos econômicos**

Com o aumento da necessidade de obtenção de informações que influenciam a tomada de decisões e conseqüentemente refletem no futuro das organizações (empresas, cidades, estados), a economia veio se tornando cada vez mais importante.

Dentro desse contexto, será feita uma análise macroeconômica, onde são considerados aspectos gerais da economia, como o crescimento econômico e desenvolvimento social do país, o aumento ou redução do Produto Interno Bruto, a balança comercial, etc.

O principal objetivo da economia nos dias atuais está relacionado ao estudo da melhor forma de se empregar os recursos produtivos, levando-se em consideração a escassez destes no mercado. Essa escassez a que foi feita referência não se trata exatamente da falta de terra, de capital (bens utilizados no processo produtivo; não podendo ser confundido com capital financeiro) ou de trabalho, na verdade, ela se refere à incapacidade destes recursos produtivos atenderem as necessidades (demanda) humanas por bens e serviços. Tais necessidades, nem sempre de importância relevante para a sobrevivência, têm sofrido influências de alguns fatores como a melhoria do padrão de vida social que deu mais acesso e poder de compra a população em geral, o grande avanço tecnológico que ocorre diariamente com novidades de todos os setores, fazendo com que os produtos sejam substituídos periodicamente, devido a sua passagem de novidade no mercado a um simples artigo ultrapassado (SOUZA, 2003, P.115).

A empresa visitada para a realização do trabalho tinha como uma de suas atividades a comercialização de máquinas destinadas ao uso em jardinagem. Por mais simples que possa parecer a atividade, se for feita uma análise encima da evolução destes equipamentos, facilmente se observará que as novidades em termos tecnológicos, referentes à facilidade de manuseio e obtenção de melhores resultados no serviço, aparecem a cada nova linha de produtos lançada. Assim haverá uma constante substituição de produtos por outros mais modernos.

Primeiramente, será destacado o conceito de economia de mercado, aquela em que o sistema econômico vigente é o capitalismo, no qual é regido pela lei da oferta e da procura, sem intervenção do Governo nas negociações, em outras palavras, caso haja um excesso de oferta haverá concorrência entre as empresas para venderem seu produto, o que implica diminuição dos preços para atrair consumidores, mas se por

outro lado houver muita procura a concorrência existirá entre os consumidores, logo os preços tenderão a aumentar. Deste modo, o sucesso dessa economia está no equilíbrio de preços entre o que é ofertado e do que é procurado (demandado).

Como dito, o Governo não interfere diretamente numa economia de mercado, mas isso não quer dizer que ele fica de fora. O Governo utiliza-se de meios (políticas) para interferir na economia, dentre eles estão os impostos cobrados, as políticas salariais e principalmente as políticas econômicas.

As decisões no plano macroeconômico, em geral, visam melhorar a qualidade de vida das pessoas. Dentre os objetivos dessas políticas, pode-se destacar a estabilização dos preços, o crescimento econômico, melhor distribuição de renda (MENDES, 2004, p.189).

### **2.5.1 Política Monetária**

A política monetária consiste no controle da oferta de moeda, taxas de juros e do crédito pelo Banco Central, visando o controle da inflação. Existem três instrumentos utilizados pela política monetária para controlar a quantidade de moeda disponível no mercado.

- Operações de Mercado Aberto: referem-se a negociação de títulos públicos pelo Banco Central, podendo ser utilizado tanto para aumentar quanto para diminuir a quantidade de moeda. Se o Banco Central vender títulos públicos ele estará retirando moeda do mercado, o que diminuirá a quantidade de depósitos e de dinheiro para financiamentos, afetando o consumo negativamente, devido ao aumento nas taxas de juros. Logo, havendo menos procura a tendência é de que os preços não sofram elevações controlando a inflação. Se ao contrário, o Governo comprar títulos públicos estará sendo lançada

moeda no mercado, com esta maior disponibilidade financeira haverá mais dinheiro para empréstimos e financiamentos, permitindo uma diminuição das taxas de juros e aumento no consumo, o que pode provocar aumento dos preços.

- **Recolhimento compulsório:** se refere a parcela dos depósitos que devem ficar retidas nos bancos e passadas ao Banco Central. Quanto maior a taxa do compulsório a ser recolhida menor a quantidade de dinheiro disponível para empréstimos, o que causa aumento nas taxas de juros, mas se o compulsório for reduzido haverá maior quantidade de dinheiro circulando no sistema, o que permitirá uma redução na taxa de juros.
- **Operações de redesconto:** taxas de redesconto são aquelas cobradas pelo Banco Central dos bancos comerciais pelos empréstimos feitos para atender suas necessidades monetárias ou mesmo para atender a reserva do compulsório. Quanto mais alta a taxa de redesconto maior será a prudência dos bancos para a realização de empréstimos, para evitar recorrer ao Banco Central.

A política monetária tem influencia direta sobre as atividades comerciais na medida em que determina a quantidade de dinheiro disponível para os agentes econômicos (aqueles que detêm os fatores de produção: Terra, capital e trabalho). Na situação analisada neste trabalho a empresa é diretamente afetada por essa política, visto que por trabalhar com vendas ela sofre os efeitos da inflação nas suas vendas. Outro ponto a ser observado é que como a inflação geralmente é generalizada, isto é, todos os produtos tendem a aumentar ao mesmo tempo, principalmente quando há reajustes de salários, muitas vezes alguns produtos têm de ser deixado de lado pelos consumidores devido a priorização de outros.

### 2.5.2 Política Fiscal

A política fiscal trata das contas do Governo, em outras palavras dos gastos públicos e da arrecadação de impostos (política tributária). De acordo com Mendes, o objetivo principal dessa política é conduzir com eficiência a área administrativa do Governo fornecendo-lhe recursos para investimentos que venham melhorar as condições de vida da população.

O Governo utiliza dessa política, da mesma forma que na monetária para controlar a economia. As alterações feitas na política fiscal podem influenciar a economia tanto positiva como negativamente de acordo com as necessidades do Governo. Seus efeitos podem ser percebidos no nível de consumo, de produção, emprego, renda, além dos reflexos no investimento privado.

O Governo ao aumentar seus gastos coloca mais dinheiro em circulação, além disso, as obras por ele realizadas atraem investidores, aumentando as vagas de emprego no mercado de trabalho formal. Com o aumento do emprego e da massa salarial, haverá também crescimento do consumo de bens e serviços pela população, o que aumenta a base de arrecadação do Governo e permite que ele aumente os seus gastos. Outro fator que influencia no aumento do consumo e dos investimentos é a baixa nas taxas dos impostos cobrados. O processo ocorre da seguinte forma: o governo ao fazer deduções nessa taxas aumentará a renda disponível dos agentes econômicos que terão mais dinheiro para o consumo. Aumentando-se o consumo serão atraídos novos investimentos, o que aumenta a taxa de emprego e a massa salarial, reestimulando o consumo e aumentando a base de arrecadação do Governo. O que se percebe nessas duas situações é a ocorrência de um círculo virtuoso que promove o aquecimento econômico.

Em contrapartida, como já foi analisado na política monetária, o mercado quando está muito aquecido, ou seja, quando existe muito dinheiro em circulação poderá ocorrer aumento nos preços (inflação). Sendo assim, o Governo terá de intervir novamente na economia, só que desta vez com intenção de desaquecê-la. Para isso, o governo pode utilizar-se dos mesmos instrumentos, isto é, dos seus gastos e das taxas de impostos. No que se refere aos gastos do governo, sua diminuição implica menor quantidade de investimentos, o que pode acarretar aumento no nível de desemprego que, por sua vez, diminui a massa salarial e o consumo dos agentes econômicos. Em relação às cargas tributárias, o seu aumento provoca diminuição da renda disponível, diminuindo o consumo e o investimento.

O Brasil possui um sistema de arrecadação ineficiente, principalmente dos impostos diretos, aqueles que incidem sobre a propriedade e renda, fazendo com que as taxas dos impostos indiretos, aqueles que incidem no processo produtivo, na circulação e nas vendas, sejam mais elevadas devido a maior facilidade do seu controle. Assim, o que se pode concluir é que as classes mais baixas pagam proporcionalmente mais impostos (MENDES, 2004).

No caso prático analisado, pôde-se notar uma forte influência da política fiscal, principalmente no que se refere a parte tributária, visto que a empresa ao pagar uma série de impostos precisa repassar estes custos para o produto na hora da venda para ter lucro. Além disso, a população, ou seja, os consumidores têm sua renda disponível reduzida o que diminui o consumo.

### **2.5.3 Política Cambial**

A política cambial refere-se ao controle do Governo sobre a taxa de câmbio, a medida de conversão da moeda nacional em



moeda de outros países. A política cambial, ao contrário da fiscal e da monetária, que se relacionam as questões internas do país (inflação, crescimento, equilíbrio das contas públicas), trata de questões externas, isto é, com relações econômicas internacionais.

Essa taxa de câmbio é determinada basicamente de duas formas, por via institucional, quando as autoridades monetárias fazem a fixação da taxa cambial ou pelo próprio mercado, em função das flutuações da demanda e oferta de moedas estrangeiras formando-se um câmbio flutuante. O governo para controlar um pouco essa variação utiliza-se de um regime de bandas cambiais, isto é, a fixação de limites superior e inferior dentro do qual o câmbio pode variar. Assim, se o câmbio se aproximar do limite superior o Banco Central vende dólares, o que faz com que haja muitos dólares no mercado e a taxa de câmbio seja reduzida. Quando o câmbio se aproxima do limite inferior o Banco Central compra dólares subindo a taxa de câmbio.

A política cambial tem grandes reflexos sobre a política monetária que, por sua vez, visa controlar a quantidade de moeda disponível para os agentes econômicos. Primeiro, deve-se entender como o dinheiro estrangeiro, chamado de divisas, entra no país. A principal delas é pelas exportações, já que as transações internacionais são feitas em dólares. Outras formas de ingresso de divisas são: empréstimos feitos por empresas nacionais em órgãos internacionais; turistas estrangeiros que visitam o país; empresas nacionais com filiais no exterior que remetem parte de seu lucro às matrizes no seu país de origem; investimentos internacionais no país e recebimento da dívida externa. Todos esses dólares ao entrar no país devem ser convertidos em moeda nacional, o que aumenta a oferta de moeda, seja por meio da diferença na taxa de câmbio ou porque o Banco Central é obrigado a emitir mais dinheiro para atender a conversão da moeda internacional para

nacional. Esse aumento na oferta de moeda, como já foi visto na política monetária, tem efeitos inflacionários na economia.

A taxa de câmbio tem efeito também sobre a taxa de juros, a explicação para isso é que com o aumento na taxa de câmbio as importações ficarão mais caras e o volume importado será menor. Com isso, a oferta de bens e serviços cairá, ou seja, haverá muita demanda e pouca oferta o que leva a inflação. Então, o Governo preventivamente para diminuir o consumo eleva as taxas de juros. (MENDES, 2004, p.253)

Fazendo-se uma análise da empresa, o que se conclui é que por ser uma empresa pequena que não faz negócios internacionais (exportações/importações) a política cambial não tem efeitos diretos sobre ela. Porém, ao influenciar a política monetária, no que se refere ao aumento da quantidade de moeda em circulação, ela sofre efeitos indiretos da política cambial.

## **2.6 Gestão empresarial**

Em relação à gestão empresarial, a forma como é realizado o processo de gerenciamento das empresas depende de fatores internos e externos. Decorre de um processo decisório que vai do planejamento estratégico ao controle dos resultados, ou seja, planejar, organizar, dirigir e controlar.

O planejamento é a base do processo administrativo, é ele que determina os objetivos e as estratégias que serão usadas para obtenção do resultado desejado.

O termo organização, dentro do contexto da administração, significa estruturar e coordenar todos os pontos de um empresa de forma a conseguir um maior rendimento e conseqüentemente alcance dos objetivos. Neste processo se determina a divisão do trabalho, ou seja, as atividades são distribuídas em departamentos. Cabe a organização (empresa) também escolher as pessoas que executarão as atividades, determinando o cargo e

as tarefas de cada um, bem como a alocação de recursos necessários à realização da atividade.

Uma das principais funções de gerenciamento é a direção, sendo seu desempenho de vital importância para que o planejamento e a organização de uma empresa sejam eficazes. O gerenciamento das pessoas, dos recursos, dos processos, que é a função de direção, é exercido por um administrador.

Já o controle diz respeito a assegurar que os resultados do que foi planejado, organizado e dirigido, realmente cumpriu os objetivos. Também é no controle que serão detectados eventuais problemas e tomadas ações corretivas (MORAES, 2001, p. 13-14).

O sucesso de uma empresa está ligado diretamente à qualidade de sua administração, por isso, esta deve estar sempre atenta ao ambiente (interno/externo) que muda constantemente. No entanto, o administrador necessita ter uma visão globalizante da realidade no novo contexto organizacional.

As decisões sobre marketing, investimentos, financiamentos, custos, não podem ser tomadas sem a Contabilidade, pois um eficiente gerenciamento empresarial também depende do apoio e da orientação do contabilista.

Pode-se notar, que uma boa administração depende da influência de aspectos contábeis, pois o contador possui em seu poder os principais dados da empresa. Assim, as informações que ele obtém, a partir de suas análises contábeis, serão passadas aos usuários e, que neste caso é o administrador, para que sejam tomadas decisões corretas com o intuito de alcançar os objetivos e resultados eficientes na empresa.

## **2.7 A Estatística como ferramenta de apoio**

A estatística é um dos instrumentos que mais ajudam os gestores atuais na tomada de decisões. Atualmente, utilizada

em larga escala os estudos estatísticos podem ser encontrados nas mais variadas situações do dia-a-dia, desde a coleta de dados sobre a opinião da população sobre desempenho de um determinado governante até o levantamento de informações que são utilizadas na elaboração de índices que têm o poder de refletir o ambiente econômico, social e político de um país, tudo isso como uma veracidade muito próxima a realidade.

Existem hoje órgãos especializados na obtenção e formulação dos relatórios que tratam de tais dados, como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os "cientistas" estatísticos se utilizam de uma série de técnicas para sintetizar os dados coletados e fazerem uma apresentação clara e objetiva.

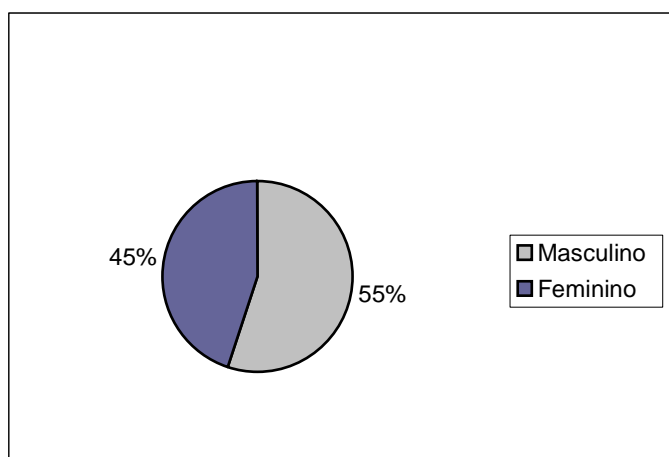
No contexto gerencial, pretende-se destacar a utilização dessa ciência como ferramenta auxiliar nas áreas das finanças, marketing, da produção, da economia e da contabilidade, foco principal deste trabalho. Seria muito difícil para um profissional analisar todos os relatórios que chegam até suas mãos, visto que essa é uma tarefa que demandaria muito tempo, sendo assim, ele trabalha utilizando amostras, ou seja, analisa uma parte aleatoriamente escolhida e com base nos resultados tira conclusões sobre o total. Existem inúmeras outras aplicações da estatística dentro dessas áreas como: avaliação da situação da empresa com relação a períodos passados; como está seu crescimento perante suas concorrentes; análises de mercado para saber que tipos de serviços o consumidor necessita, qual é a melhor forma de atendê-los. Podem ser feitos também levantamentos de dados sobre a própria estrutura interna de uma empresa, o que permite os gestores terem uma visão global da organização que administram, essas informações podem ser, por exemplo, com relação ao quadro de funcionários, quanto ao desempenho da empresa, quanto aos gastos, etc.

Na realização do trabalho foi feito uma análise estatística sobre a empresa em estudo, levantando-se informações quanto ao quadro de funcionários, quanto às mercadorias e serviços fornecidos pela empresa e quanto ao seu desempenho econômico nos últimos anos.

A empresa tem uma estrutura relativamente pequena, o que de certa forma impossibilita a utilização de análises estatísticas e métodos de descrição muito complexos. Dessa maneira o que foi pretendido nesse tópico é demonstrar como as informações podem ser sintetizadas e colocadas de uma forma mais fácil de ser entendida.

1. Ao se fazer uma análise quanto à distribuição dos funcionários em relação ao sexo, observou-se uma distribuição uniforme, sendo aproximadamente a metade do sexo masculino e metade do sexo feminino.

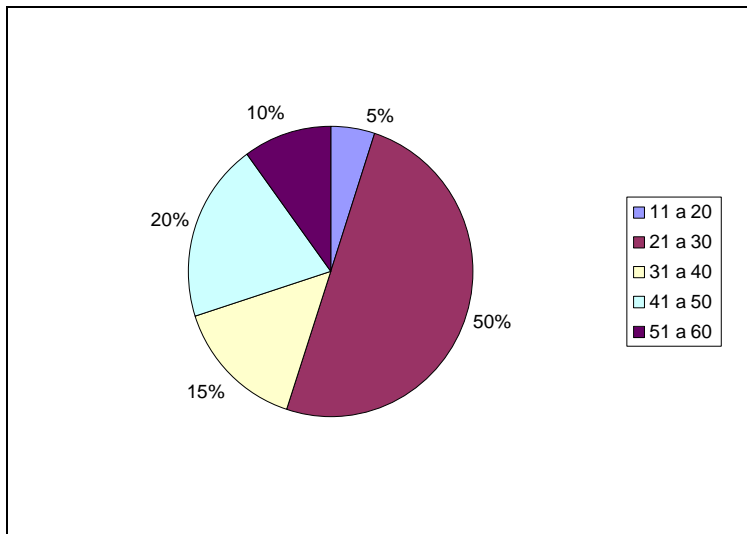
Gráfico 2.1 - Divisão por Sexo



Fonte: Dados coletados na empresa Mercantil Máquinas e Equipamentos

2. Ao analisar a faixa etária dos funcionários foi observado que apesar de possuírem funcionários pertencentes a praticamente todas as faixas etárias a maior parte dos funcionários estão na faixa entre 21 e 30 anos.

Gráfico 2.2 - Divisão dos funcionários por idade



Fonte: Dados coletados na empresa Mercantil Máquinas e Equipamentos

3. Ao se fazer uma análise do nível de escolaridade dos funcionários relacionando-o com seus salários não foi encontrada relação de influência direta entre estas duas variáveis. A conclusão a que se pode chegar, levando em consideração os dados da tabela abaixo e o estudo feito internamente na empresa, é que as atividades realizadas pelos funcionários não demandam grande conhecimento teórico, podendo ser o conhecimento necessário para sua realização adquirido com pequeno período de treinamento. Claramente, nem todas as funções seguem a esta regra.

Tabela 2.1 - Cruzamento dos Salários com nível de escolaridade dos funcionários

Salário	Nível de Escolaridade						Σ+
	F.I	F.C	M.I	M.C	S.I	S.C	
400-599	-	-	-	3	-	-	3
600-799	-	1	-	3	1	-	5
800-999	1	-	-	3	-	-	4
1000-1199	1	-	-	1	-	-	2
1200-1399	2	1	-	-	1	-	4
1400-1599	-	-	-	1	-	-	1
1600-1699	-	-	-	-	-	1	1
Σ+	4	2	0	11	2	1	20

Fonte: Dados coletados na empresa Mercantil Máquinas e Equipamentos

4. Apesar de já estar a vários anos no mercado a empresa Mercantil Máquinas e Equipamentos só se tornou independente no ano de 2005, anteriormente ela era coligada com outra empresa do mesmo ramo, a qual era responsável pela sua administração e pelo seu departamento contábil. Tornando-se independente no ano de 2005 a empresa passa a ter contabilidade interna, dessa forma fica fácil fazer uma análise de todo o período de existência da empresa no mercado. Nas tabelas abaixo estão representadas as fontes de receitas da empresa nestes últimos dois anos em valor absoluto e a porcentagem que cada uma destas fontes representam em relação ao total. Fica claro nas tabelas que a fonte de receitas principal da empresa consiste na venda de mercadorias, correspondendo a mais de 96% das receitas da empresa. Outro ponto que pode ser observado nas tabelas é que só houve receitas não operacionais no ano de 2005, provavelmente fruto da venda de produtos antigos da época em que a empresa ainda era coligada com outra.

Tabela 2.2 - Valor absoluto das receitas em 2005 e 2006

Origem da Receita	Ano		
	2005	2006	$\Sigma+$
Vendas	1967329,52	2439267,9	4406597,42
Serviços	68596,55	88284,82	156881,37
Não operacionais	18150	--	18150
$\Sigma+$	2054076,07	2527552,72	4581628,79

Fonte: Balanços Patrimoniais de 2005 e 2006 da empresa Mercantil Máquinas e Equipamentos

Tabela 2.3 - Percentual das receitas em relação ao faturamento total

Origem da Receita	Ano		
	2005	2006	$\Sigma+$
Vendas	42,94%	53,24%	96,18%
Serviços	1,50%	1,93%	3,42%
Não operacionais	0,40%	--	0,40%
$\Sigma+$	44,83%	55,17%	100,00%

Fonte: Balanços Patrimoniais de 2005 e 2006 da empresa Mercantil Máquinas e Equipamentos

Essas tabelas retratam a porcentagem de cada uma dessas receitas em relação ao total obtido pela empresa nos dois anos de funcionamento, mas é possível também criar tabelas com porcentagem de coluna que forneçam a proporção das receitas em relação ao total anual.

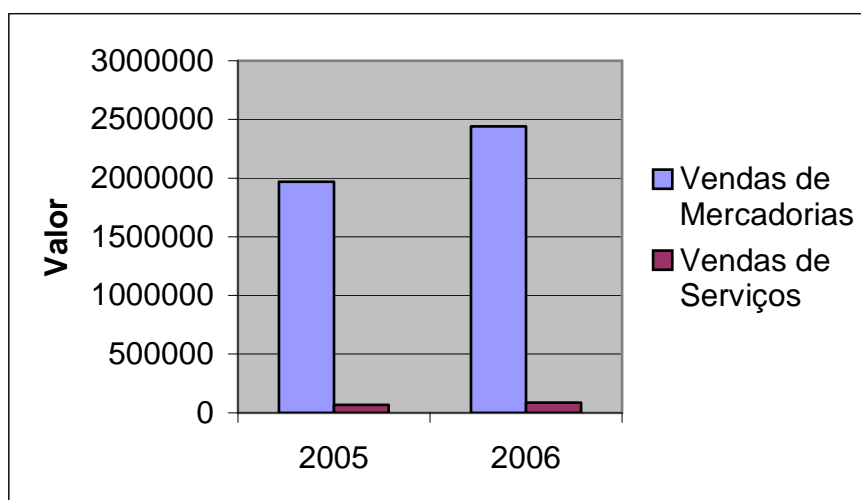
Tabela 2.4 - Percentual das receitas relativos ao faturamento anual

Origem da Receita	Ano	
	2005	2006
Vendas	95,78%	96,51%
Serviços	3,34%	3,49%
Não operacionais	0,88%	--
$\Sigma+$	100,00%	100,00%

Fonte: Balanços Patrimoniais de 2005 e 2006 da empresa Mercantil Máquinas e Equipamentos

5. Apesar da ocorrência de receitas não operacionais em determinado período, as que realmente importam para o resultado da empresa são as provenientes das vendas de mercadorias e da prestação de serviços. No gráfico de barras abaixo está a distribuição dessas receitas nos anos de 2005 e 2006. Nitidamente, se percebe que mais de 95% das receitas da empresa são geradas pela venda de mercadorias.

Gráfico 2.3 - Comparação de receitas 2005 x 2006



Fonte: Balanços Patrimoniais de 2005 e 2006 da empresa Mercantil Máquinas e Equipamentos



6. Da mesma forma que as receitas as despesas dos dois anos podem ser comparadas por meio de uma tabela de cruzamentos. As despesas administrativas são responsáveis por quase 80% do total as despesas.

Tabela 2.5 - Valor absoluto das despesas em 2005 e 2006

Despesas	ANO		
	2005	2006	$\Sigma+$
Despesas administrativas	375586,47	391092,10	766678,57
Despesas com Vendas	13104,51	61387,39	74491,90
Despesas tributárias	31634,29	12686,73	44321,02
Despesas gerais	673,07	2232,14	2905,21
Despesa financeira	31203,05	46627,47	77830,52
$\Sigma+$	452201,39	514025,83	966227,22

Fonte: Balanços Patrimoniais de 2005 e 2006 da empresa Mercantil Máquinas e Equipamentos

Tabela 2.6 - Percentual das receitas em relação ao faturamento total

Despesas	ANO		
	2005	2006	$\Sigma+$
Despesas administrativas	38,87%	40,48%	79,35%
Despesas com Vendas	1,36%	6,35%	7,71%
Despesas tributárias	3,27%	1,31%	4,59%
Despesas gerais	0,07%	0,23%	0,30%
Despesa financeira	3,23%	4,83%	8,06%
$\Sigma+$	46,80%	53,20%	100,00%

Fonte: Balanços Patrimoniais de 2005 e 2006 da empresa Mercantil Máquinas e Equipamentos

Da mesma forma que nas receitas, as tabelas referentes as despesas podem retratar tanto à porcentagem das despesas relativas ao período de funcionamento da empresa como ao total anual das despesas.

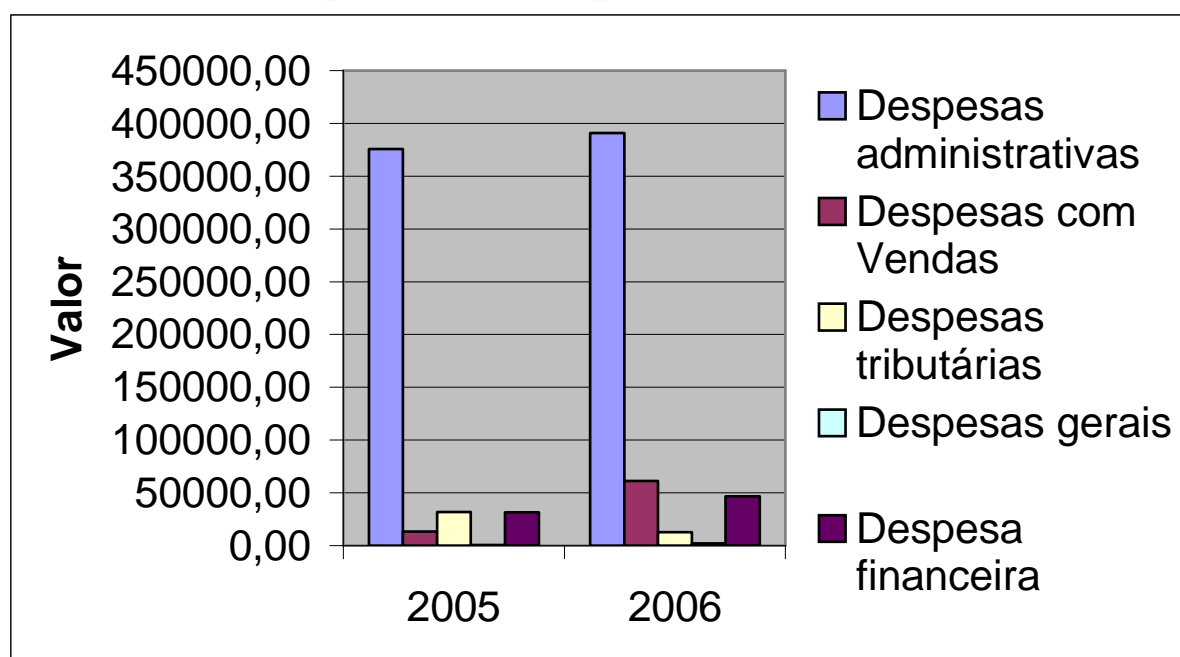
Tabela 2.4 - Percentual das despesas relativos ao faturamento anual

Despesas	ANO	
	2005	2006
Despesas administrativas	83,06%	76,08%
Despesas com Vendas	2,90%	11,94%
Despesas tributárias	7,00%	2,47%
Despesas gerais	0,15%	0,43%
Despesa financeira	6,90%	9,07%
Σ+	100,00%	100,00%

Fonte: Balanços Patrimoniais de 2005 e 2006 da empresa Mercantil Máquinas e Equipamentos

7. Com um gráfico de barras é possível ver a distribuição comparativa das despesas durante os dois anos.

Gráfico 2.4 - Comparação de despesas 2005 x 2006



Fonte: Balanços Patrimoniais de 2005 e 2006 da empresa Mercantil Máquinas e Equipamentos

Com relação ao trabalho de um modo geral, podemos dizer que o contador, ou seja, o agente da Contabilidade está inserido em um contexto social, no qual ele atua coletando, organizando e registrando as oscilações referentes ao Patrimônio das Entidades, fornecendo informações úteis aos seus usuários para que possam tomar decisões administrativas e

econômicas corretas. No entanto, seu papel se resume a tentar garantir a sobrevivência das Entidades. Com isso, ele estará de certa forma contribuindo para um país melhor, pois quando se garante a sustentabilidade das entidades estamos evitando o desemprego.

Muitas vezes, pode-se dizer que o papel desempenhado pelo contador fica distorcido, principalmente em empresas pequenas sua função se restringe a apenas satisfazer as exigências do fisco.

Apesar de o contador desenvolver ainda hoje algumas tarefas manuais, pode-se dizer que o seu processo de trabalho é praticamente todo informatizado. Dessa forma, os softwares não só conferiram agilidade aos processos como também confiabilidade.

Com o avanço da Contabilidade e a introdução de tecnologias o profissional contábil teve grande valorização perante o mercado de trabalho.

Hoje, diante de uma economia globalizada, é preciso que os profissionais, principalmente aqueles que atuam na área empresarial, tenham uma visão generalista de várias áreas do conhecimento, adaptando-se paralelamente aos desenvolvimentos tecnológicos.

### 3. CONCLUSÃO

As empresas modernas têm um ritmo de trabalho muito dinâmico, precisando estar sempre se atualizando devido as constantes mudanças no cenário econômico e social do ambiente no qual estão situadas. Estão em constante processo de adaptação perante as novas necessidades do mercado, às novas exigências da lei, principalmente no que se refere a legislação Trabalhista e Tributária, as quais sofrem modificações periodicamente. Dessa maneira, vê-se a importância de um sistema eficiente de informações no interior da empresa que permita a empresa se desenvolver.

A contabilidade ao longo de sua evolução veio adquirindo cada vez mais importância no âmbito gerencial, passando de um simples sistema de escrituração que tinha como função básica o controle de estoque das empresas e a contabilização dos impostos devidos ao governo a um poderoso sistema de gerenciamento de informações que englobam todos os setores da empresa.

O processo de evolução da contabilidade ganhou grande impulso com o advento dos sistemas informatizados, que não só reduziram o tempo despendido nas escriturações como também facilitaram o acesso às informações por parte dos gestores, visto que uma vez registradas no sistema essas informações podem ser consultadas a qualquer momento. O levantamento de relatórios, balancetes e balanços patrimoniais tornaram-se muito mais rápidos e com menor probabilidade de erros. Outra grande inovação destes sistemas se refere ao compartilhamento de informações entre os diferentes programas, assim os lançamentos podem ser feitos uma única só vez e os dados poderão ser distribuídos por toda a rede de programas que utilizam tais dados.

Com a evolução destas ferramentas auxiliares o profissional contábil conseguiu uma considerável valorização

do seu tempo, devido a diminuição das atividades repetitivas e a maior confiabilidade nos resultados obtidos, podendo dedicar maior parte de seu tempo a análise e ao fornecimento de informações que contribuirão para o processo decisório das empresas.

**REFERÊNCIAS**

A HISTÓRIA DO COMPUTADOR. Disponível em: <<http://www.abacohp.hpg.ig.com.br/shistdocomphtml>>. Acesso em: 5 maio 2007.

AS INVENÇÕES QUE MUDARAM O MUNDO E SOBREVIVEM AO TEMPO. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/especiais/2004/tecnologia/abre02.htm>>. acesso em: 5 maio 2007.

COSTA, João Virgílio Sifuentes. **Direito do trabalho e legislação previdenciária**. Belo Horizonte: PUC-Minas-BH, abr. 2007. Notas de aula.

CUPPERTINO, Ângela Marques. **Contabilidade básica**. Belo Horizonte: PUC-Minas-BH, abr. 2007. Notas de aula.

FIGUEIREDO, Gilson. Histórico. Disponível em: <<http://www.redecontabil.com.br/contabilidade/historico/asp>>. Acesso em: 05 out. 2006.

FORTES, José Carlos. Contabilista: mais responsabilidade com o novo código civil. Disponível em: <[http://www.classecontabil.com.br/servlet\\_juizo.php?id=52](http://www.classecontabil.com.br/servlet_juizo.php?id=52)>. Acesso em: 07 out. 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial atualizado conforme o novo código civil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 99-293.

MARTINS, Jefferson Carlos; LEAL, Manoel Flávio. Ética e relações pessoais no ambiente de trabalho, 2004. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/batebyte/edicoes/2004/bb141/etica.shtml>. Acesso em: 7 maio 2007.

MENDES, Judas Tadeu. Fundamentos da macroeconomia. In: \_\_\_\_. **Economia fundamentos e aplicações**. Prentice Hall, 2004. Cap.7, p.189-254.

MORAES, Anna Maris Pereira de. **Iniciação ao Estudo da Administração**. 2. ed. ver. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. p. 13-14.

SÁ, Antônio Lopes de. As matemáticas, o social e a classificação científica da contabilidade. Disponível em: <[http://www.classecontabil.com.br/servlet\\_art.php?id=27](http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=27)>. Acesso em: 11 out.2006

SANTOS, Luiz Carlos dos. Contabilidade e a informática. Disponível em: <[http://www.uneb.br/luizcarlos/contabilidade\\_e\\_a\\_informatica.pdf](http://www.uneb.br/luizcarlos/contabilidade_e_a_informatica.pdf)>. Acesso em 05 out. 2006.

SOUZA, Nali de Jesus. Fundamentos da economia. In:\_\_\_\_. **Curso de economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TÉRCIO, Lúcia Marina e. **Geografia geral do Brasil**. São Paulo: Ática, 2006. p. 288-360.

ZANLUCA, Júlio César. História da Contabilidade. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>>. Acesso em: 05 out. 2006.